



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Extensão

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CAMPANHA DE DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO
DO CÂNCER BUCAL EM MARECHAL DEODORO: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE
PÚBLICA E O IMPACTO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

*CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE ORAL CANCER DIAGNOSIS AND
PREVENTION CAMPAIGN IN MARECHAL DEODORO: A PERSPECTIVE ON PUBLIC
HEALTH AND THE IMPACT ON PUBLIC AWARENESS*

Pedro Henrique Nobre Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1994-6480>

pehnobre@gmail.com

Ana Carla Reis Branco da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-1137-6820>

ana.branco@foufal.ufal.br

Isabella Maria da Silva Guruba

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-8000-9747>

isabellamariaguruba@gmail.com

Maria Carolinne Morais dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-7084-1700>

mcarolmoraisd@gmail.com

Luiz Carlos Oliveira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7021-5491>

lcosl@hotmail.com

João Augusto Vianna Goulart Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

<https://orcid.org/0000-0001-8591-7798>
joao.filho@foufal.ufal.br

Resumo: este artigo acadêmico tem como objetivo aprofundar a discussão em torno da campanha realizada na cidade de Marechal Deodoro, com foco no diagnóstico e prevenção do Câncer Bucal no âmbito da saúde pública. O artigo procura explorar as várias abordagens e estratégias utilizadas para sensibilizar a população. Ao fazê-lo, também destaca a colaboração entre líderes comunitários, estudantes voluntários dedicados e a Secretaria Municipal de Saúde, todos os quais desempenharam um papel fundamental no apoio a esta iniciativa de saúde. Ao lançar luz sobre a execução da campanha, o artigo investiga a intrincada interação de esforços e recursos direcionados ao diagnóstico e prevenção do Câncer Bucal. A cooperação de líderes comunitários e voluntários, juntamente com o envolvimento da Secretaria Municipal de Saúde, ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar na obtenção de resultados significativos de saúde pública. Este esforço colaborativo permitiu a disseminação de informações vitais, promovendo uma compreensão mais profunda da importância da saúde bucal e de medidas proativas.

Palavras-chave: Saúde Pública; conscientização; câncer bucal.

Abstract: this academic article aims to delve deeper into the discussion surrounding the campaign conducted in the city of Marechal Deodoro, focusing on the diagnosis and prevention of Oral Cancer within the realm of public health. The article seeks to explore the various approaches and strategies employed to raise awareness among the population. In doing so, it also highlights the collaboration between community leaders, dedicated student volunteers, and the Municipal Health Department, all of whom played an instrumental role in supporting this health initiative. By shedding light on the campaign's execution, the article investigates the intricate interplay of efforts and resources directed towards the diagnosis and prevention of Oral Cancer. The cooperation of community leaders and volunteers, along with the involvement of the Municipal Health Department, underscores the importance of a multidisciplinary approach in achieving meaningful public health outcomes. This collaborative endeavor facilitated the dissemination of vital information, fostering a deeper understanding of the significance of oral health and proactive measures.

Keywords: Public Health; awareness; oral cancer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma doença neoplásica multifatorial maligna que relaciona-se, dentre outras coisas, com hábitos como tabagismo, etilismo, além de indevida exposição solar. No Brasil, a incidência do câncer de boca é uma das mais altas do mundo, sendo estimado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), 15 mil novos casos anuais para cada ano do triênio 2020-2022, acometendo em a





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

maioria aos homens (INCA, 2021). Os fatores de risco mais comuns envolvidos no desenvolvimento do câncer bucal estão relacionados principalmente aos hábitos deletérios não saudáveis praticados pelo indivíduo. Segundo Amorim *et al.* (2021), incluem-se entre essas práticas: tabagismo, etilismo crônico, infecções da cavidade oral (a exemplo do vírus Papiloma vírus humano (HPV)), exposição solar desprotegida, má higiene oral e alimentação pobre em nutrientes. Todos os citados fatores são passíveis de controle, portanto, o abandono ou diminuição da exposição aos fatores de risco à doença é a estratégia com melhor custo-benefício, baseado na prevenção primária. Para tanto, a população, que muitas vezes desconhece essas informações, necessita de conscientização e, de fato, a importância de ações de promoção de saúde/educação, prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer bucal é reconhecida pela OMS. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi discutir a prevenção do câncer bucal, bem como seus desafios e impactos.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As problemáticas acerca do uso do cigarro e seus derivados foram repassados na intenção de alertar suas problemáticas e estimular a diminuição de seu uso para o controle da doença. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNPCC) possui esse propósito de diminuir o consumo de tabaco, prevendo em suas diretrizes ações, como a estimulação de hábitos e alimentos saudáveis e prevenção do início do uso de tabaco, álcool e alimentos e hábitos não saudáveis. Somado a isso, a prevenção secundária foi aplicada em conjunto, visando detectar lesões benignas e malignas e assim, proporcionar encaminhamento para o diagnóstico e seu respectivo tratamento adequado. Durante a execução da campanha, a equipe se parte com desafios desafiadores. A falta de conhecimento sobre a doença e a resistência a exames de diagnóstico foram obstáculos comuns enfrentados no engajamento da comunidade. Além disso, a economia de recursos e a necessidade de ampliar a cobertura da campanha em áreas de difícil acesso foram questões complexas que exigiram soluções inovadoras. Apesar dos desafios, a campanha também revelou oportunidades promissoras. A adesão de líderes comunitários e de organizações locais à causa adotou uma amplificação das mensagens e a criação de uma rede de apoio para a conscientização sobre o câncer bucal. Além disso, o trabalho





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

conjunto com a secretaria municipal de saúde permitiu a formação de multiplicadores, na qual houve capacitação dos alunos que ajudou a disseminar informações e promover práticas saudáveis junto às suas famílias e comunidades.

O sucesso na campanha também foi devido ao correto treinamento dos estudantes voluntários, pois os mesmos puderam identificar e explorar todas as regiões da cabeça e pescoço, sabendo as características clínicas suspeitas na detecção de alterações. Ao final da campanha, os resultados foram alcançados. Um aumento no número de exames de triagem realizados foi observado, permitindo o reconhecimento de lesões fundamentais e o encaminhamento para o serviço especializado do local. A conscientização sobre o câncer bucal também se intensificou, levando a uma mudança de comportamento da população em relação à saúde bucal e busca por medidas preventivas. Ainda que os desafios persistam, a campanha introduziu um impacto positivo na saúde pública de Marechal Deodoro, abrindo caminho para a continuidade de esforços no enfrentamento dessa doença.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A prevenção primária é de extrema importância para combater agentes de risco do câncer bucal, como o tabagismo. O risco de desenvolver a doença entre indivíduos fumantes é quase cinco vezes maior que entre os não fumantes (Sadri; Mahjub, 2007). Tanto no Brasil quanto no Reino Unido, o carcinoma espinocelular (CEC) representa 90% a 95% dos tumores malignos da cavidade oral. A combinação de tabaco e álcool é a principal causa de câncer bucal (INCA, 2022).

Silva *et al.* (2000) afirma que o álcool auxilia na dissolução das substâncias presentes no cigarro, deixando-as em alta concentração. No entanto, o consumo isolado de álcool raramente é observado como causa de carcinoma oral; porém, quando associado ao tabagismo, torna-se o fator etiológico mais comum. A evidência de câncer na mucosa oral surge da ocorrência de manchas brancas ou vermelhas (leucoplasia e eritroplasia), algumas lesões são assintomáticas (Cotran; Collins





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

& Kumar, 2000). O papel do médico dentista é fundamental na prevenção e diagnóstico deste tipo de doença, bem como no tratamento e reabilitação dos doentes acometidos (Thomson, 2013).

Isso ressalta a complexa interação entre tabaco e álcool no desenvolvimento do carcinoma oral. O efeito sinérgico dessas substâncias aumentam significativamente o risco de malignidades na cavidade oral. Embora, o consumo isolado de álcool possa não ser uma causa predominante, sua interação com o tabaco parece desempenhar um papel crucial na criação de um ambiente propício para o crescimento do câncer. O surgimento de manchas brancas ou vermelhas na mucosa oral, particularmente leucoplasia e eritroplasia, serve como uma indicação alarmante de potencial malignidade. O envolvimento dos profissionais de odontologia ocupa um lugar central tanto na prevenção quanto na detecção precoce. Os dentistas estão posicionados de forma única para reconhecer essas lesões durante os exames de rotina, permitindo uma intervenção oportuna e uma maior probabilidade de sucesso do tratamento. Além disso, sua experiência se estende à educação do paciente, incentivando a redução do uso de tabaco e álcool para mitigar o risco de carcinoma oral.

CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada, pode-se concluir que a busca ativa por Câncer Bucal em Marechal Deodoro é uma ferramenta importante para prevenir novos casos de câncer bucal, realizar o diagnóstico precoce, ofertar o tratamento oportunamente e conseqüentemente evitar incapacidades e deformidades futuras. Como efeito, faz-se necessário investir em diferentes estratégias de atenção e cuidado, priorizando, o respeito pela diversidade presente no município de atuação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. de M.; VINHAS, B. Q.; PIMENTA, R. M. C.; SANTOS, L. P. de S. Organização da atenção ao câncer de boca nas unidades de saúde do estado da Bahia. **Revista de Saúde Coletiva da UEFB**, [S. l.],





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

v. 11, n. 2, p. e7256, 2021. DOI: 10.13102/rscdauefs.v11i2.7256. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7256>.

ANTUNES, J. L. F.; TOPORCOV, T. N.; WÜNSCH-FILHO, V. Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 21, n. 1, p. 30-36, 2007. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7895>.

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 680 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Diagnóstico precoce do câncer de boca**. Rio de Janeiro : INCA, 2022. 137 p.

SADRI, G.; MAHJUB, H. Tobacco smoking and oral cancer: a meta-analysis. **Journal of Research in Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 155-164, 2007. PMID: 23343867. DOI: 10.1002/ijc.23033.

SANT'ANA, L. G. *et al.* A importância do conhecimento dos fatores de risco e do diagnóstico precoce na prevenção do desenvolvimento do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 25, p. 123-142, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/956/655>.

SILVA, J. B. P. *et al.* Alterações da semi-mucosa do lábio inferior em pacientes expostos às radiações solares e o uso do fumo. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 66, n. 5, p. 494-498, 2000.

THOMSON, P. **Lesões pré-malignas da boca: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. p. 40-60.

